

Saúde e bem-estar na atenção primária: avaliação da qualidade de vida dos profissionais da equipe 35 da UBS dr. Délio Borges da Fonseca**Health and well-being in primary care: quality of life assessment of professionals from team 35 of UBS dr. Delio Borges da Fonseca**

DOI:10.34119/bjhrv2n4-139

Recebimento dos originais: 04/07/2019

Aceitação para publicação: 19/08/2019

Maria Laura Viera Manna

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas,

Instituição: UNIPAM

Endereço: Rua Major Gote, n° 739. Apto 106 - Bairro Caiçaras, Patos de Minas- MG. Brasil

E-mail: mlvmanna@gmail.com

Maria Luiza Batista Borges Amado

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

Instituição: UNIPAM

Endereço: Rua Nito de Deus Vieira, n° 48, apto 403 - Bairro Caiçaras, Patos de Minas- MG. Brasil

E-mail: marialuizaamado@hotmail.com

Adriane Paz Rocha

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

Instituição: UNIPAM

Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil

E-mail: www.adrianepr@hotmail.com

Laura de Castro Simão

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

Instituição: UNIPAM

Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil

E-mail: laurinhasimao@hotmail.com

Raissa Aparecida da Silva Santos

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas

Instituição: UNIPAM

Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil

E-mail: raissa_lissinha@hotmail.com

Victória Almeida Viana

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário de Patos de Minas,

Instituição: UNIPAM

Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil

E-mail: victoriaalviana@gmail.com

Marisa Costa Peixoto

Médica e Especialista em Saúde da Família pela UFTM; Docente e Coordenadora da disciplina INESC do Curso de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.

Médica Docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas
Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil.
E-mail: marisacp@unipam.edu.br

Jonatha Cajado Menezes

Médico de Família e Comunidade titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC; Servidor Público efetivo na Atenção Primária à Saúde - SMS no Município de Presidente Olegário – MG; Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil.
E-mail: jonathacm@unipam.edu.br

Luciano Rezende dos Santos

Médico de Família e Comunidade titulado pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade – SBMFC; Médico especialista em geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia – SBGG; Médico da área de Defesa Social do Estado de Minas Gerais; Docente na Faculdade de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM
Médico Docente do curso de Medicina no Centro Universitário de Patos de Minas
Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil.
E-mail: lucianors@unipam.edu.br

Marilene Rivany Nunes

Enfermeira, Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela EERP-USP-SP; Docente do Curso de Enfermagem e Medicina; Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. Patos de Minas – MG.
Endereço: Rua Major Gote, 808, Centro, Patos de Minas- MG – Brasil.
E-mail: maryrivany@unipam.edu.br

RESUMO

O aumento da prevalência do contexto de estressores psicossociais e do adoecimento dos profissionais da área da saúde tem sido destacado, principalmente naqueles que trabalham na Atenção Básica à Saúde (ABS). Tais profissionais são sobrecarregados com múltiplas funções, lidam com pressão populacional e com diversos problemas físicos no sistema de saúde todos os dias, mas por muito tempo suas condições de saúde foram pouco valorizadas. Esta pesquisa visou analisar a qualidade de vida, os estressores a que estão sujeitos os trabalhadores e suas repercussões na prestação do serviço na Atenção Primária. Trata-se de um estudo de caráter transversal, com abordagem quanti-qualitativa, realizado com os trabalhadores e estagiários da Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) Dr. Délio B. da Fonseca, no bairro Várzea, em Patos de Minas, no ano de 2018. Foi aplicado o questionário World Health Organization Quality of Life, em sua forma abreviada (WHOQOL-Bref), acrescido de outros questionamentos visando à investigação da presença de doenças prévias, uso de medicamentos, satisfação com o trabalho e análise

socioeconômica e pessoal. Participaram 24 pessoas, sendo 75% do sexo feminino, 45% solteiros, 45% com idades entre 18 e 30 anos, 54% não têm filhos, 83% estão satisfeitos com o trabalho e 54% utilizam medicamentos. O questionário WHOQOL-Bref apresenta quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, em que foram classificados com média regular. Tal fato evidencia que a qualidade de vida é baixa e que não se enquadra na classificação ideal, que seria boa ou muito boa. Dessa forma, é importante passar essas informações para a equipe de saúde da UBS, em prol da futura organização de estratégias e de ações com profissionais capacitados a fim de proporcionar maior qualidade de vida, apoio e autocuidado a esses trabalhadores.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Atenção Primária à Saúde. Profissionais da Saúde.

ABSTRACT

The increased prevalence of the context of psychosocial stressors and the illness of health professionals has been highlighted, especially in those who work in Primary Health Care (ABS). These professionals are overloaded with multiple functions, dealing with population pressure and various physical problems in the health system every day, but for a long time their health conditions have been little valued. This research aimed to analyze the quality of life, the stressors to which workers are subjected and their repercussions on the provision of services in Primary Care. This is a cross-sectional study, with a quantitative and qualitative approach, conducted with the workers and interns of the Primary Health Care Unit (UAPS) Dr. Délio B. da Fonseca, in the Várzea neighborhood, Patos de Minas, in the 2018. The World Health Organization Quality of Life questionnaire, in its abbreviated form (WHOQOL-Bref), was applied, along with other questions aimed at investigating the presence of previous diseases, medication use, job satisfaction, and socioeconomic analysis. folks. 24 people participated, being 75% female, 45% single, 45% aged between 18 and 30 years, 54% have no children, 83% are satisfied with their work and 54% use medication. The WHOQOL-Bref questionnaire has four domains: physical, psychological, social relations and environment, in which they were classified with regular average. This fact shows that the quality of life is low and that it does not fit the ideal classification, which would be good or very good. Thus, it is important to pass this information to the UBS health team, in favor of the future organization of strategies and actions with trained professionals in order to provide better quality of life, support and self-care to these workers.

Keywords: Quality of life. Primary Health Care. Health Professionals.

1 INTRODUÇÃO

O estresse em trabalhadores da área da saúde tem se tornado tema pertinente que afeta, além da qualidade de vida dos próprios profissionais, a prestação de serviços para comunidade. Fazem parte do contexto estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional, social e burocrático onde estas são exercidas (DAUBERMANN et al., 2012). A preocupação com o outro, muitas vezes, resulta em pouco cuidado com as próprias condições de saúde. Dessa maneira, torna-se necessária essa atenção também para quem a proporciona, visto

que os profissionais de saúde, como os agentes comunitários (ACS), médicos, dentistas e profissionais de enfermagem, dentre outros, devem estar muito bem preparados e com condições biopsicossociais satisfatórias para o trabalho (BRASIL, 2006). Nesse sentido, o presente trabalho visou analisar a qualidade de vida, os estressores a que estão sujeitos os trabalhadores e suas repercussões na prestação do serviço na Unidade Básica de Saúde do bairro Várzea, no município de Patos de Minas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter transversal, com abordagem quanti-qualitativa, realizado com os trabalhadores e com os estagiários da Unidade de Atenção Primária a Saúde (UAPS) Dr. Délio B. da Fonseca, no bairro Várzea, em Patos de Minas, no ano de 2018. Foi aplicado o questionário World Health Organization Quality of Life, em sua forma abreviada (WHOQOL-Bref), acrescido de outros questionamentos visando à investigação da presença de doenças prévias, uso de medicamentos, satisfação com o trabalho e análise socioeconômica e pessoal. Já os critérios de exclusão são funcionários que não foram encontradas na UBS após duas tentativas de procura do pesquisador. A análise dos dados foi realizada por meio do cálculo dos escores e da estatística descritiva usando o Microsoft Excel e o Software Statistica O Projeto foi realizado nas seguintes etapas: aplicação dos questionários para todos os funcionários da UBS e posterior análise dos dados obtidos; identificação das principais demandas e dificuldades encontradas para o estabelecimento de um bem-estar, principalmente no ambiente de trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa evidenciou a participação de 24 pessoas. De acordo com os dados do questionário socioeconômico e pessoal, a UBS tem a predominância de trabalhadores do sexo feminino (75%) no total de 18 mulheres e 6 homens (25%). Os cargos dos participantes são: 6 Agentes Comunitários de Saúde, 3 enfermeiros/técnicos de enfermagem/médico, 1 agente de endemias, 3 serviços gerais/administrativo e 11 alunos do INESC. Em relação a faixa etária, há 11 pessoas de 18-30 anos, 9 pessoas de 31 a 50 anos e 4 pessoas acima de 50 anos. Dentre essas, 11 pessoas afirmaram terem filhos. Sobre os dados do estado civil, há 9 indivíduos casados (37,5%), 4 divorciados (16,5%) e 11 solteiros (46%).

De acordo com a pergunta do uso de medicamentos, 13 pessoas não utilizam, 10 usam e 01 não respondeu. As medicações de uso crônico são: Metformina, Insulina,

Captopril, Indapamida, Donaren, Carbonato de lítio, Venlafaxina, Procimax, Iumy, Selozok, Losartana, Hidroclorotiazida, Atenolol, Marevan, Lamotricina, Ácido Valpróico.

A respeito do tempo de trabalho na Atenção Básica, 13 participantes responderam por menos que 5 anos, 2 entre 5-10 anos e 9 por mais de 10 anos. Já os dados sobre o tempo de trabalho na UBS Várzea foram: 14 por menos de 5 anos, 3 de 5-10 anos e 7 por mais de 10 anos. A avaliação sobre o ambiente de trabalho atual foi positiva em 20 questionários, negativa em 3 e sem resposta de 1. Sobre a pergunta da mudança ou melhora que poderia ocorrer no ambiente de trabalho, 19 pessoas responderam melhora na estrutura física, 1 organização do espaço, 1 pessoa sobre os materiais, outra sobre o convívio com os colegas e 2 pessoas não responderam essa pergunta.

Tabela 01. Características sociodemográficas atribuídas aos participantes.

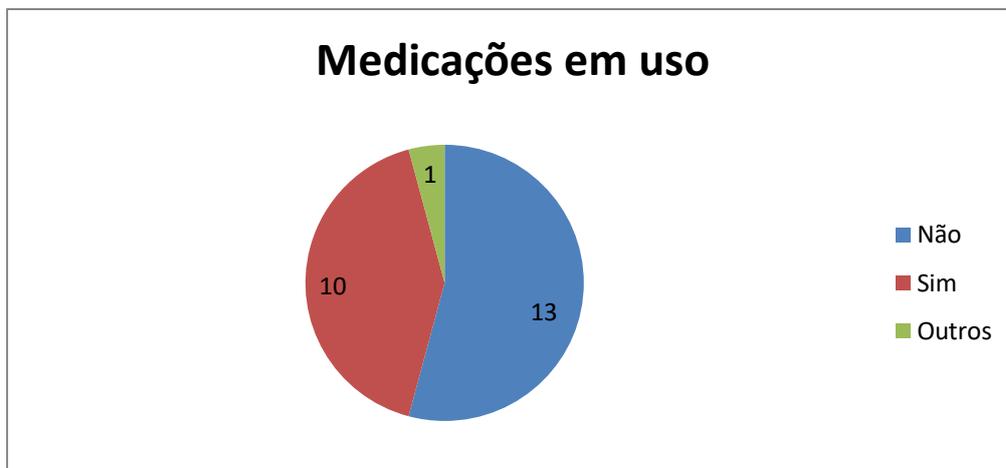
Variáveis	Total	
	N=24	%
Gênero		
Feminino	18	75
Masculino	6	25
Estado Civil		
Solteiro	11	45,8
Casado	9	37,5
Divorciado	4	16,6
Idade		
18-30	11	45,8
31-50	9	37,5
Acima de 50	4	16,6
Filhos		
Sim	11	45,8
Não	13	54,1

Tabela 2. Doenças crônicas

Doenças crônicas	Números de pacientes
Hipertensão arterial	3
Sinusite	2

Asma	2
Hérnia de disco	1
Estenose mitral	1
Cardiopatias	1
Insônia	1
Diabetes	1
Total	12 (50%)

Gráfico 1: Medicções em uso pelos trabalhadores



Fonte: autoria própria

O segundo questionário, o Whoqol-bref é dividido em quatro domínios: físico (1), psicológico (2), relações sociais (3) e meio ambiente (4). A classificação dos domínios foi obtida com a média dos escores (1-5) dos participantes: ruim (1 a 2,9), regular (3 a 3,9), boa (4-4,9) e muito boa (5).

O domínio 1 nomeado físico, representava as perguntas 3,4,10,15,16,17,18. Sua média foi 3,26, classificada como regular. O domínio 2, psicológico, é condizente com a média das perguntas 5,6,7,11,19,26 e também teve média regular, igual a 3,65. O domínio 3, relações sociais, foi representado pelas questões 20,21 e 22 obteve a classificação boa, e média de 4,02. Já o domínio 4, meio ambiente, representado pelas questões 8,9,12,13,14,23,24 e 25 foi equivalente a média de 3,81, classificação regular. A média geral do escore da qualidade de vida dos profissionais resultou em 73,7%, constatando-se 65,2% no domínio físico, 73% no psicológico, 80,5% nas relações sociais e 76,2% no meio ambiente.

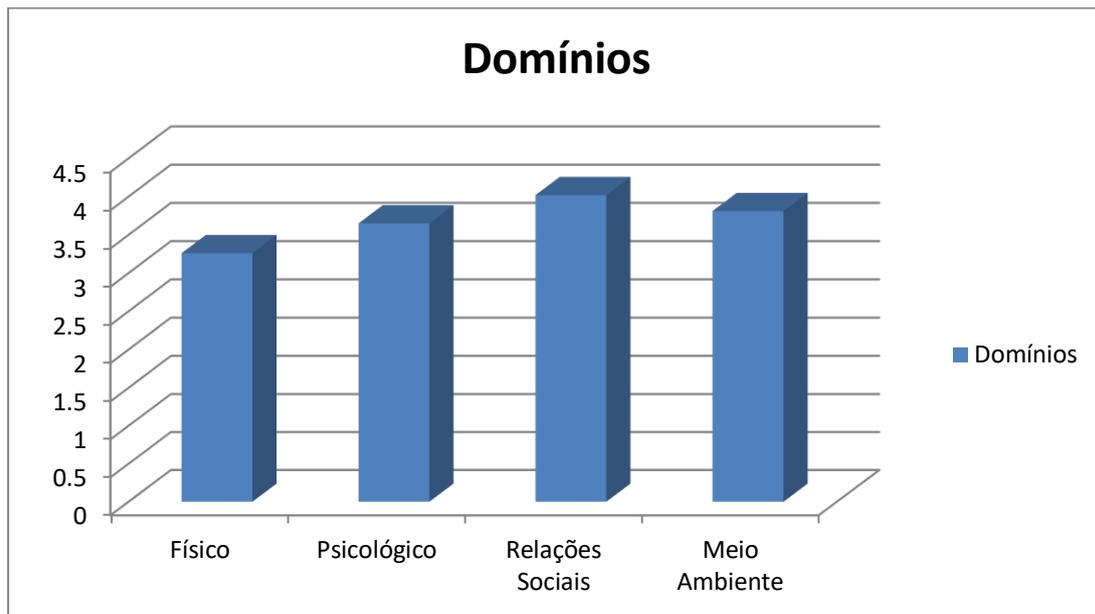
Dentre os fatores que geram insatisfação profissional e diminuição da qualidade de vida dos trabalhadores da APS estão: o excesso de horas trabalhadas, a pouca remuneração e reconhecimento, o elevado estresse, a cobrança de rápida resolubilidade de problemas da população, a grande demanda de pacientes e responsabilidade, a alta carga emocional devido à proximidade usuário/profissional que permeia a atenção à saúde na UBS, as deficiências de infraestrutura e insumos, o intenso convívio e a relação ruim entre a equipe de trabalho podem afetar a saúde destes trabalhadores. Assim, nota-se que uma grande responsabilidade é atribuída aos profissionais da Atenção Básica no desenvolvimento de um trabalho de qualidade e por estimularem a comunidade a buscar melhores condições de saúde. Isso faz com que se envolvam com a população em diversas condições biopsicossociais, econômicas, culturais e espirituais; e, para que isso se concretize, é necessário que o profissional possua qualidade de vida (FERIGOLLO et. al., 2016).

Tabela 01. Análise descritiva dos escores alcançados em cada domínio por todos os profissionais participantes do estudo.

Domínio	Média	Escores	Classificação
Físico	65,2%	3,26	Regular
Psicológico	73%	3,65	Regular
Relações Sociais	80,5%	4,02	Boa
Meio Ambiente	76,2%	3,81	Regular

Legenda:(Ruim: 1,0 a 2,9); (Regular: 3,0 a 3,9) ;(Boa:4,0 a 4,9); (Muito boa:5,0);

Gráfico 02: Relação entre os escores de cada domínio analisado



Fonte: autoria própria

4 CONCLUSÃO

Após a análise dos dados, foi concluído que a maioria dos domínios teve média regular, como o domínio físico, psicológico e meio ambiente. Assim como a média geral dos domínios. Tal fato evidencia que a qualidade de vida é baixa e que não se enquadra na classificação ideal, que seria boa ou muito boa. Com os resultados foi possível confirmar que o cotidiano desses trabalhadores é muito estressante, com presença de dores físicas, doenças crônicas, fadiga, sono, medicações, assim como diminuição do aprendizado/memória/concentração e da autoestima. Diante das condições físicas precárias da UBS, da alta pressão, carga de trabalho impostas e da considerável falta de assistência econômica e biopsicossocial e de lazer, o bem-estar desses profissionais de saúde tem sido comprometido. Tais condições podem afetar a qualidade dos serviços de saúde prestados aos pacientes e podem prejudicar a saúde do trabalhador da saúde causando adoecimento e seu afastamento do trabalho. Dessa forma, é importante passar essas informações para a equipe de saúde dessa UBS, para que sejam feitas estratégias e ações com profissionais capacitados a fim de proporcionar maior apoio e autocuidado a esses trabalhadores. É imprescindível que eles tenham conhecimento de formas de aliviar o estresse, através de lazer e momentos de relaxamento e de hábitos mais saudáveis, como a prática de exercícios físicos regulares.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Trabalho e redes de saúde**: valorização dos trabalhadores da saúde. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BUSS, P.M.; PELLEGRINI A.F. A saúde e seus determinantes sociais. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007.

DAUBERMANN, D.C; TONETE, V.L.P. Qualidade de vida no trabalho do enfermeiro da Atenção Básica à Saúde. **Acta Paul Enferm.** 2012;25(2):277-83.

TAMBASCO, L.P. et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 41, n. especial, p. 140-151, jun 2017

FERIGOLLO J.P. et al. Qualidade de vida de profissionais da saúde pública. Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Santa Maria. **Caderno de Terapia Ocupacional UFSCar**, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 497-507, 2016.

TOMASI, E. et al Perfil sócio-demográfico e epidemiológico dos trabalhadores da atenção básica à saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl.1, p. 193-201, 2008.

SCHRADERI, G. et al. Trabalho na Unidade Básica de Saúde: implicações para a qualidade de vida dos enfermeiros. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2012 mar-abr; 65(2): 222-8.

PEREIRA, E.F. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação CDD. 20.ed. 613.7. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

GOMES, M.F.P et al. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 14, n. 48, p. 27-33, 2016.